



Rio de Janeiro, 09 de agosto de 2018

Eneva tem lucro de R\$ 20,3 milhões no segundo trimestre de 2018

Companhia reverte prejuízo de R\$ 38,3 milhões, impulsionada por melhorias operacionais, aumento da disponibilidade e maior despacho

A Eneva fechou o segundo trimestre de 2018 com lucro líquido ajustado de R\$ 20,3 milhões, frente a prejuízo de R\$ 38,3 milhões registrado em igual período do ano passado. O bom resultado da companhia é explicado pela melhoria operacional nos ativos, principalmente nas usinas a carvão, pelo aumento da disponibilidade das térmicas e pelo cenário de maior despacho.

O EBITDA ajustado (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) aumentou 20% no segundo trimestre de 2018, para R\$ 307,5 milhões, na comparação com iguais meses de 2017. A margem EBITDA ajustada no segundo trimestre deste ano foi 43,3%, reflexo de melhor resultado operacional da Eneva, considerando o aumento das despesas com campanha exploratória em 2018.

A Receita Operacional Líquida somou R\$ 756,6 milhões no trimestre, aumento de 18,5% frente a segundo trimestre do ano passado. Já o Fluxo de Caixa Operacional, alcançou R\$ 237 milhões, com redução de 18% na comparação com iguais meses de 2017, em função de maior necessidade de capital de giro com o aumento do despacho.

O Fluxo de Caixa Livre para o Acionista (FCFE) teve aumento de 5% no segundo trimestre, na comparação com igual período do ano passado, para R\$ 62,4 milhões. A Eneva investiu R\$ 54 milhões, no segundo trimestre do ano, com foco principalmente na manutenção dos ativos de geração e aumento da eficiência das usinas a carvão.

“O bom desempenho da Eneva se deve a rígida disciplina financeira, com forte redução de custos, melhora operacional dos ativos de carvão e alocação correta de capital, e o bom desempenho do nosso modelo integrado de negócios, com produção de gás em terra para atender a demanda de usinas térmicas construídas nas proximidades, o que nos confere grande competitividade”, afirma Pedro Zinner, CEO da Eneva.

Desempenho operacional

A Eneva gerou 1296 megawatts médios (MWmed) de abril a junho deste ano, aumento de 5,9% na comparação com o segundo trimestre de 2017, resultante de maior disponibilidade média e também maior despacho.

A produção de gás natural no período, para atender o despacho das térmicas do Complexo Parnaíba, cresceu 42% na comparação com o segundo trimestre do ano passado. Apesar disso, o volume de reservas se manteve estável, em função da reposição de reservas alcançada no ano passado. Em 30 de junho de 2018, as reservas remanescentes certificadas 2P nos campos de gás da Bacia do Parnaíba eram de 18,4 bilhões de m³.

Resultado do primeiro semestre



eneva

Em relação aos primeiros seis meses do ano, a Eneva registrou lucro líquido ajustado de R\$ 56,9 milhões, frente a prejuízo de R\$ 37 milhões registrado no primeiro semestre de 2017.

O EBITDA recorrente ajustado cresceu 6,8%, na comparação com o primeiro semestre de 2017, para R\$ 611,2 milhões, resultado do esforço contínuo da Eneva em reduzir custos e despesas. Já a Receita Operacional Líquida foi de R\$ 1,43 bilhão, aumento de 16% em relação aos primeiros seis meses do não passado.

SOBRE A ENEVA

A Eneva é uma companhia integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos. Seu modelo de negócios é centrado na gestão do Reservoir-to-Wire (R2W), geração térmica integrada aos campos produtores de gás natural. Com um parque térmico de 2,2 GW de capacidade instalada, a Eneva equivale a 11% da capacidade térmica a gás natural instalada no País. Na parte de óleo e gás, é a maior operadora privada de gás natural do Brasil, com capacidade de produção de 8,4 milhões de m³ por dia. A companhia opera mais de 40 mil km² de área na Bacia do Parnaíba, no Maranhão, área equivalente ao tamanho da Suíça.